



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

ACTA Nº17

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2008

----- Aos vinte e cinco dias do mês de Abril de dois mil e oito, nesta vila de Borba, no Cineteatro de Borba, reuniu pelas 15.00 horas, em Sessão Extraordinária, a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos:

----- **PONTO ÚNICO: Sessão solene comemorativa do trigésimo quarto aniversário do vinte e cinco de Abril** -----

----- Tendo presente o nº 1 do artigo 92º da Lei 169/99 de 18 de Setembro se lavra a presente acta: -----

----- O senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, procedeu à abertura da sessão e ordenou realizar a chamada, verificando-se a presença dos Membros, António José Moura Proença, Joaquim Maria Godinho Veiga, Carlos Manuel Almeida Cabral, António Manuel Jaleca Camões, Maria João Barroso Lopes Cavaco, Joaquim Manuel Cardoso, Jerónimo João Pereira Cavaco, Rui Manuel Ganito Bacalhau, Rui Manuel Guarda Verdades de Sá, Sérgio João Pécurto Gazimba, Norberto João Figueiras Alpalhão, Vítor José Guégués, Ondina Maria Ganito Giga, Manuel Filipe Liliu Prates, Joaquim Manuel Grego Esteves, António José Lopes Anselmo, José António Carapeto Dias, António José Barroso Paixão. --

----- Verificou-se a ausência dos membros Mário Joaquim Trindade (que justificou a sua falta **anexo 1**), Diogo Manuel Canhão Sapatinha (que justificou a sua falta **anexo 2**), António Joaquim Moura Lopes (que justificou a sua falta **anexo 3**), Augusto Manuel Bilro Guégués (que justificou a sua falta **anexo 4**), João Manuel Rato Proença (que justificou a sua falta **anexo 5**). -----

----- Seguidamente o senhor **Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra ao representante do P.S.D.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

O Membro **Vítor José Pécurto Guégués**, representa a força política do **P.S.D.**, leu o seu discurso, que se anexa no final desta acta. **(anexo 6)** -----

----- Seguidamente, o senhor **Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra ao senhor **Sérgio João Pécurto Gazimba**, que representa a força política do Partido **CDU** que leu o seu discurso que se anexa no final desta acta. **(anexo 7)**. -----

----- Seguidamente discursou o membro do **PS**, o senhor **Carlos Manuel de Almeida Cabral**. -----

Discurso proferido pelo membro do PS, o senhor Carlos Manuel de Almeida Cabral---

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, meus caros concidadãos: -----

Eu já sou uma pessoa velha! E ao ouvir os dois jovens que falaram antes, cheios de pessimismo, eu fiquei um bocado preocupado, e eu que sou uma pessoa pessimista, resolvi mudar isto um pouco. Este ritual de comemorar o Vinte Cinco de Abril, que já trinta e quatro anos, tem uma componente que a gente tem de perceber. È que, o Mundo não para! A mudança é a constante do Mundo! Eu tinha começado por preparar, aqui umas palavras a partir de um poeta, de que eu gosto muito.-----

Um poeta que escreveu, “ **As portas que Abril abriu, ninguém as poderá fechar**”, coisa, como acontece a quase todos os poetas, se enganou. -----

Abril abriu muitas portas, abriu todas as portas, abriu principalmente a porta do sonho. Mas foram algumas fechadas. E foram principalmente fechadas aquelas que a transformação do mundo, implicou que se fechassem. Em Abril de 1974, o mundo era um, em 2008, o mundo é completamente diferente. Faliram os projectos de sociedade, que nos conhecíamos, os amanhãs que cantam o Socialismo Mundial. Os novos países emergentes como a China, conseguiram uma coisa absolutamente extraordinária, que é misturar o pior do Capitalismo Selvagem com o pior do Socialismo Estalinista, e construir uma potência emergente. -----

O Mundo atravessa, talvez a pior crise desde 29, a crise das hipotecas, que começou a soprar dos Estados Unidos e se estendeu ao mundo, não é nada comparada com a crise dos alimentos que está a chegar e que aí vem. As portas fechadas, são essencialmente as portas de que levariam a mais igualdade. Tudo o que é positivo leva a mais igualdade entre as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

peças, tudo o que é negativo leva a mais desigualdade entre as pessoas. Em Portugal nos últimos anos tem havido aspectos negativos profundos, de levar a maior desigualdade. Os 10% mais ricos, tem cada vez maior concentração de riqueza, os 10% ou 20% mais pobres tem cada vez menos rendimentos.-----

Donde é que vem este desencanto dos Portugueses? Donde é que vem este fado? Embora, agora haja uma nova geração de fadistas mais optimistas, como o Camané e a Marisa, donde é que vem esta nossa questão? Vem essencialmente do meu ponto de vista de duas questões:

Os partidos políticos transformaram-se em projectos de poder, e abandonaram os projectos de sociedade. E quando eu vejo aqui citar Sá Carneiro, é preciso fazer lembrar que Sá Carneiro, já morreu há vinte e tal anos. E que o partido que ele fundou, é hoje, o exemplo típico do que é uma luta por projectos de poder, e não por projectos de sociedade.-----

Esta situação mundial, extremamente perigosa, que vivemos, e eu acabo de chegar há dois dias do Continente Africano, onde “os mais pobres, dos pobres do mundo”, estão a começar a sofrer, naquilo que é o pior, que é a fome. Porque o aumento sistemático dos alimentos e dos cereais, leva a que “os mais pobres do mundo”, não tenham rendimento sequer para se alimentar. E ainda agora há hora do almoço, ouvi que, o Brasil acaba de fechar a sua exportação de arroz, porque o arroz atingiu neste momento, 1000 dólares a tonelada. Conhecendo que o arroz era uma das formas, muito utilizada para ajuda alimentar aos países mais pobres, do mundo, e que deixa de utilizar. Toda esta questão que vivemos, que é uma questão de sociedade e não de Portugal. -----

Quando eu ouço falar, aqui em Portugal, que somos 10 milhões, e temos um olhar no mundo, centrado sobre nós, às vezes muito centrado, sobre a nossa vila, sem perceber que governantes portugueses, ou mesmos governantes europeus, já mandam pouco nesta sociedade global. Em que as questões são muito mais complexas, quer dizer, onde não está gente num sitio por vontades próprias, onde, as questões do desenvolvimento, do emprego, da educação, não se resolvem com varinhas de condão, e passarão concerteza, por soluções hoje, globais a nível mundial, em grandes questões e não e por soluções individuais. Acabando esta coisa, que eu sou mais velho e também tenho algum pessimismo, vamos ter a esperança, esperança e o optimismo que é necessário, nestes tempos de crise, nestes tempos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

de desencanto. Mas onde está a esperança? Portugal é o hoje um país, totalmente diferente, do que era há trinta anos atrás. Não há qualquer espécie de comparação. Em todos os indicadores, no número de licenciados; nos indicadores médios por habitante; nos indicadores de saúde; nos indicadores de mortalidade infantil; nos indicadores de esperança de vida; nos indicadores do rendimento; não há qualquer espécie de comparação.-----

Num país pobre, atrasado, fechado, que as portas que Abril abriu, permitiram dar saltos, muito grandes. Qual é então a questão? A questão é porque vivemos numa época de refluxo. E o refluxo tem a ver hoje com três questões essenciais: Uma questão que ainda ninguém sabe bem resolver. Que é questão da Globalização, que faz com que, os fluxos financeiros, sejam muito mais rápidos, Globalização/Tecnologia. Que os fluxos financeiros sejam muito mais rápidos do que eram dantes, e logo podem, de um minuto para o outro mudar de investimento, e tornar-se numa crise substancial. Segundo havia uma frase de Karl Marx, velho Marx, que de vez em quando é preciso recordar, mesmo aqueles que se dizem marxistas, que dizia: que o Capitalismo traz dentro de si, as próprias forças que engendram a sua destruição. E nós estamos assistir, dentro a esta fase, e somos testemunhas disso, e é bom ser testemunha da história. Há de facto, a uma queda brutal, a uma crise brutal do Capitalismo, que tem a ver com a sua própria destruição, porquê? Porque o Capitalismo vive em permanente expansão, e quando não há expansão, há retracção de consumo, e temos as crises económicas. E como vivemos uma retracção de consumo, temos uma crise económica. Shumpeter, de que falava, um membro da Assembleia, é o homem da teoria dos ciclos. A teoria dos ciclos que ele demonstrou bem, a que cada ciclo de pressão correspondia ciclos depois de crescimento. E logo é bem citado numa fase destas, e numa época que vivemos, porque concerteza com este seu pessimismo, virá o ciclo do optimismo a seguir, para resolver alguma parte das questões. A esperança tem hoje a ver que, temos uma população muito mais qualificada, muito mais sabedora, muito menos hipócrita, muito diferente, mais educada até do que, as gerações anteriores. E, onde é que falhamos? E aí podem dizer que foi a nossa geração. A geração que estava viva e já sabia o que era o vinte cinco de Abril, e contribuiu para ele, e falhou. Falhou no transmitir às novas gerações a história. Sem história não há país, sem história não há conhecimento. É na história que a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

gente encontra as explicações de quase tudo. E se a gente souber hoje, que um terço da população portuguesa, nasceu depois do vinte cinco de Abril. E dois terços da população portuguesa, são aqueles, que um terço, nasceu depois dos vinte cinco de Abril, e são aqueles que só tinham catorze anos, até aos vinte cinco de Abril. -----

Logo dois terços da população portuguesa, vivem já outro mundo. Um mundo, que não é por nós chorarmos o nosso mundo, que ele vai voltar! A história anda, a roda está sempre a rodar. Tudo muda! E a esperança no fundo é que, estes novos jovens mais qualificados mais despertos para o mundo, mais cosmopolitas, façam um país melhor. Evidentemente, quem me conhece, sabe que, a minha fase era mais pessimista. Estou numa fase, mais pessimista, sob estas questões do país. Acho que, no fundo, não se pode fazer políticas, que caminhem para a desigualdade, tem que se fazer políticas, que caminhem para mais igualdade. Acho que não se pode fazer políticas, que caminhem para o individualismo, tem que se fazer políticas, que caminhem mais para a solidariedade. Acho que não se pode fazer políticas, que no fundo, que destruam laços cimentos agregadores da sociedade. Espero sinceramente que seja uma fase transitória, e que o caminho do ciclo, retome num caminho da esperança, num caminho de uma sociedade mais igualitária, no caminho de um Socialismo mais democrático. -----

Muito obrigado -----

Após, proferiu o seu discurso (**anexo 8**), o senhor Presidente da Câmara Municipal-----
Finalmente discursou, em nome do Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, o senhor **Jerónimo João Pereira Cavaco** (1º Secretário), (**anexo 9**)-----
----- **O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** deu por encerrada a Sessão. -----

Documentos anexos a esta acta:

Anexo 1: Justificação de falta do membro Mário Joaquim Trindade de Deus

Anexo 2: Justificação de falta do membro Diogo Manuel Canhão Sapatinha

Anexo 3: Justificação de faltado membro António Joaquim Moura Lopes

Anexo 4: Justificação de falta do membro Augusto Manuel Bilro Guégués

Anexo 5: Justificação de falta do membro João Manuel Rato Proença.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA

Praça da República - 7150-999 Borba. Telefone 268 894 113. Fax 268 894 806

Anexo 6: Discurso proferido pelo representante do PSD

Anexo 7: Discurso proferido pelo representante do CDU

Anexo 8: Discurso proferido pelo Presidente da Câmara Municipal

Anexo 9: Discurso proferido pelo 1º Secretário em substituição do Presidente da Mesa da Assembleia Municipal